

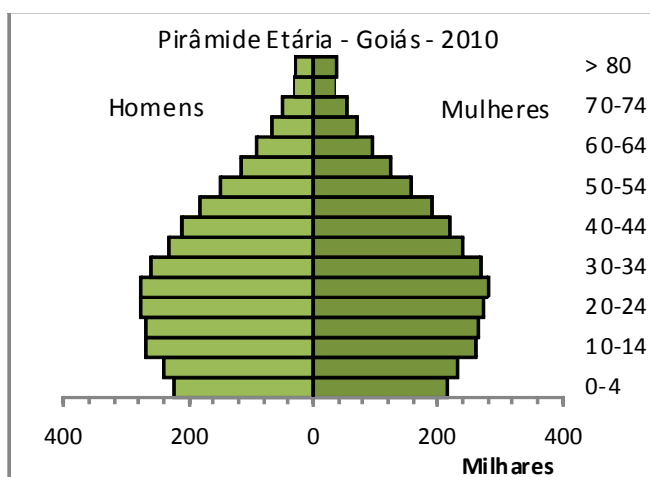
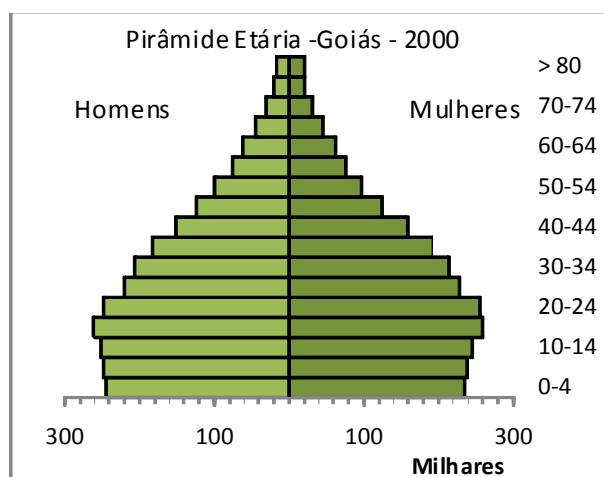
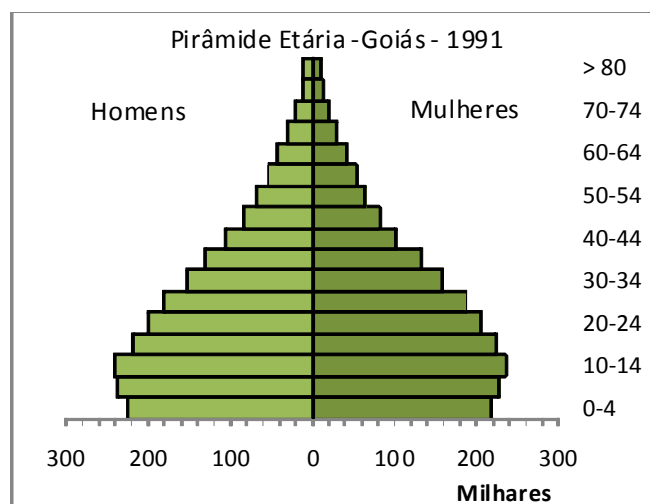
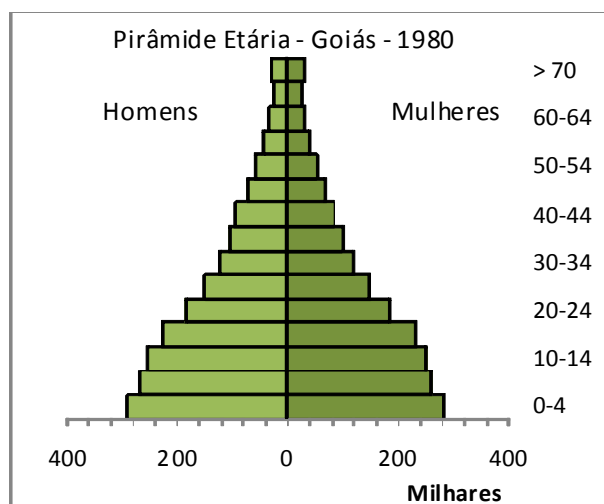
Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 03/11

TEMA: A nova estrutura demográfica de Goiás

No intervalo de 2000 a 2010, entre os últimos censos demográficos do IBGE, a população do Estado de Goiás cresceu 20% passando de 5.003.228 para 6.003.788 habitantes. A taxa média geométrica de crescimento anual da década foi de 1,84%, enquanto a taxa brasileira ficou em 1,17%. Em outras palavras, ganhamos 1 milhão de habitantes em uma década.

Entretanto, maior que o crescimento demográfico experimentado, talvez seja a mudança estrutural ocorrida. De acordo com estimativas do IBGE, em 2040 a população nacional deve parar de crescer e experimentar a redução populacional. Embora estudiosos apontem a desaceleração e a interrupção do crescimento demográfico brasileiro, há um fator que não deve sofrer redução e merece destaque: a mudança na composição demográfica. Os sucessivos e contínuos processos de mudança e alteração da estrutura demográfica devem assumir papel de relevância no cenário do planejamento. Veja a seguir quão a estrutura da pirâmide etária da população em Goiás se alterou nas últimas décadas:



Fonte: IBGE

Cenários Econômicos de Goiás

Nº 03/11

Dessas pirâmides, pode-se depreender:

- Em 1980 mais da metade da população de Goiás (53,4%) tinha entre 0 e 19 anos. Em 2010 esse grupo etário representou apenas 32,9% do total de habitantes de Goiás.
- Em 1980 a população com idade a partir de 60 anos representava 4,5%. Em 2010 este índice mais do que dobrou, passando para 9,4% do total de habitantes.

Assim, frente aos novos dados produzidos pelo censo demográfico 2010 já se pode anunciar a chegada do envelhecimento populacional à sociedade goiana. Este envelhecimento é uma tendência nacional e ocorrerá de maneira gradativa assumindo valores proporcionais e absolutos. Proporcional, pois concomitantemente ao fenômeno do envelhecimento ocorre a redução nas taxas de fecundidade de forma que a proporção de idosos cresça frente à diminuição do número de crianças. Além disso, os avanços na medicina e a popularização do acesso aos recursos hospitalares e farmacêuticos fazem a expectativa de vida se ampliar – fato que garante maior quantidade de idosos em nossa sociedade.

Desafios:

- Com as alterações na composição demográfica, os investimentos públicos devem sofrer um redirecionamento. O corpo discente das universidades, por exemplo, deve crescer em proporção diferente e superior à quantidade de alunos em pré-escolas fazendo com que os recursos públicos ganhem novas prioridades.
- A orientação de verbas, a criação, a implantação e a readequação de programas sociais e econômicos devem levar em conta a nova estrutura etária da população para alcançarem eficácia.
- Não apenas o setor público deve se moldar a esta transformação. O mercado em seus diversos setores – do turismo ao automobilismo – deve se adaptar às futuras exigências e às novas necessidades que passarão a nortear o consumo.
- Quanto maior o grau de envelhecimento maior será a responsabilidade do planejamento, pois a população economicamente produtiva será cada vez menor, sendo assim, não caberão imperícias na distribuição de recursos produzidos.